

DESTAQUE

Entidades pleiteiam flexibilização de horário para abertura de bares e restaurantes em São Paulo

Algumas das principais entidades representativas do food service do país, entre as quais a ANR, enviaram na última sexta-feira (31) ao Governo do Estado de São Paulo e à Prefeitura da capital uma carta conjunta pedindo a abertura de bares e restaurantes até 22h, mesmo que o período da fase amarela siga limitado a 6 horas diárias.

No ofício, as entidades esclarecem que no último dia 4 de julho o setor de bares e restaurantes celebrou com a Prefeitura de São Paulo Termo de Compromisso/Protocolo para reabertura. O texto determina que "os estabelecimentos só poderão receber clientes por 6 horas, observando-se o limite das 22h para a interrupção completa do uso dos ambientes internos pelo público em geral, ou horário anterior, se assim estabelecido em norma estadual."

No entanto, o decreto estadual 65.044/2020 limita o horário de funcionamento dos restaurantes e similares até 17h, o que impede a aplicação do protocolo municipal. As entidades esclarecem que o protocolo do setor é o mais rígido de todos que foram celebrados pela Prefeitura de São Paulo e vem sendo rigorosamente cumprido.

"A atual limitação de horário até 17h prejudica imensamente todo o setor de restaurantes e similares, que infelizmente já perdeu cerca de 35% das empresas, com mais de 150 mil desempregados diretos e indiretos somente na capital, mas principalmente inviabiliza as atividades de estabelecimentos que só funcionam à noite, tais como pizzarias, restaurantes japoneses etc.", afirma o texto. As entidades também lembram, no ofício, que ao longo dos últimos 30 dias, e mesmo com a reabertura do setor, os índices de contágio e óbito na capital só melhoraram.

RETOMADA

Governo flexibiliza transição de fases no Plano São Paulo

O governo de São Paulo flexibilizou alguns critérios que determinam a transição de fases no Plano São Paulo. Com a alteração, já em vigência, a taxa máxima de ocupação de leitos de UTI que permite que cidades avancem da fase amarela (estágio em que a capital paulista se encontra) para a verde passou de 60% para 75%.

Óbitos e internações para cada 100 mil habitantes passaram a ser considerados como critério de classificação das regiões e, agora, são necessários 28

dias de estabilidade para que seja possível mudar da fase amarela para a verde. Em entrevista coletiva concedida na sexta-feira (31), o governador João Dória anunciou a inclusão da região do Vale do Ribeira na fase vermelha.

Foi a única reclassificação na atualização apresentada por Dória. As regiões de Franca, Ribeirão Preto e Piracicaba também estão no estágio mais restritivo. Ainda não há nenhuma região que chegou à fase verde.

*Com informações do G1 e UOL.

SETOR

Para ANR, fechamento pode atingir até 30% das empresas do setor

O presidente da ANR, Cristiano Melles, fez na última semana uma nova estimativa sobre o fechamento de bares e restaurantes com a pandemia do novo coronavírus. Segundo ele, 30% dos bares e restaurantes de todo o Brasil não devem sobreviver à crise. A informação foi compartilhada durante live do jornal O Tempo, de Minas Gerais, realizada na última terça-feira (28), publicada também com destaque no portal UOL, o maior do país.

"É uma crise sem precedentes. O pequeno e o médio empreendedor não têm condições de fazer frente à folha de pagamento. Se passarmos mais dias fechados ou com horários limitados em grandes cidades, esse número vai crescer e ultrapassar os 40% em duas semanas", disse.

Melles reforçou que com o encerramento das operações, mais de 1,2 milhão de empregos no setor serão perdidos. Somente na capital mineira, Belo Horizonte, mais de 100 mil postos de trabalho foram fechados, de acordo com o presidente da ANR. "Das grandes capitais, BH é a única que ainda permanece sem autorização para a retomada do consumo no saído. A reabertura deveria ter acontecido de forma responsável, junto com outros comércios", afirmou.

No bate-papo, conduzido pelos jornalistas Helenice Laguardia e Karlon Aredes, Cristiano Melles destacou, ainda, que uma das principais bandeiras da ANR é a defesa de uma ajuda federal específica para o setor, a exemplo do que foi feito em outros países. "Na Grã-Bretanha, por exemplo, o governo está dando



vouchers para a população gastar em bares e restaurantes, além de diminuir a carga tributária do setor", comentou.

Segundo pesquisa feita pela ANR em junho, 76% dos restaurantes que buscam novas linhas de crédito para financiar o negócio no Brasil tiveram suas propostas recusadas, o que contribuiu para o agravamento da crise no food service. Para acessar na íntegra o conteúdo, clique aqui.

NOVO LEVANTAMENTO

ANR traz nova pesquisa sobre impactos da COVID-19 no setor

Monitorando a crise gerada pela pandemia na alimentação fora do lar desde março, a ANR lança a 5ª edição de sua pesquisa sobre os impactos do novo coronavírus no food service. Desenvolvida em parceria com a Galunio, consultoria especializada em food service, o novo levantamento busca entender como tem sido o desempenho dos estabelecimentos após a retomada das atividades, já autorizada em vários estados.

O questionário, que não leva mais do que cinco minutos para ser concluído, pode ser preenchido até esta quinta-feira, dia 6 de agosto. Os resultados são fundamentais para embasar os pleitos e demandas da ANR e do setor junto aos órgãos de governo. Os dados coletados estarão em breve no site da entidade e também serão apresentados no Boletim semanal. A divulgação será feita de forma consolidada, sem identificação dos respondentes.

Para participar, acesse: https://pt.surveymonkey.com/r/Enquete_ANR_5

SÉRIES WEBINAR ANR COVID-19

Cenários pós-COVID: o que podemos esperar

Informações relevantes sobre o cenário macroeconômico brasileiro e as tendências do segmento de restaurantes nesse momento de incertezas causadas pela Covid-19 são importantes para nos manter atualizados.

Cientes dessa necessidade e com o compromisso de alcançar esse objetivo, as áreas de Planejamento Estratégico e Assuntos Corporativos da Coca-Cola FEMSA Brasil vão apresentar um webinar exclusivo. Entre os temas abordados, destaque para os reflexos da

Covid-19 na economia e estudos de mercado com algumas das principais tendências do setor.

O webinar também contará com a participação de Pedro Coutinho, CEO da Getnet, empresa de meios de pagamentos do grupo Santander. Ele irá falar sobre a mudança no comportamento dos consumidores e a evolução da digitalização dos serviços. A transmissão também pode ser acompanhada ao vivo pelo TV Restaurante, canal da ANR no YouTube.

Webinar banner for "CENÁRIOS PÓS-COVID-19: UMA VISÃO DE MACROECONOMIA, DOS MEIOS DE PAGAMENTOS E DE TENDÊNCIAS DO SETOR". Includes dates 06/08, ÀS 15H, speaker portraits for André Porto, Rodrigo Troiano, Pedro Coutinho, and Ederaldo Kosa, and a registration button.

ANR e Bureau Veritas apresentam webinar sobre confiança do consumidor na retomada

Com o retorno gradual das atividades em alguns estados brasileiros, mesmo que de forma restritiva, garantir a segurança dos consumidores é a primeira prioridade de bares e restaurantes ao redor do país. Com esse foco, a ANR promove no dia 11/08 o webinar: "Desafios para reconquistar a confiança do cliente no Pós-Covid-19 - Saiba como o selo Safeguard da Bureau Veritas pode ajudar sua empresa no processo de retomada".

A ANR assinou, recentemente, uma parceria com o Grupo Bureau Veritas para oferecer a certificação Safeguard a estabelecimentos de alimentação fora do lar. O selo garante que o restaurante adotou todas as medidas preventivas exigidas e específicas para atuar com segurança. O webinar terá

a participação de Raquel Bachege, gerente de Operações Food Service do Bureau Veritas, Sergio Kuczynski, proprietário do restaurante Arábia e diretor da ANR, Renata Kamimura, gerente de gestão e qualidade do Grupo JHSF (Fasano) e mediação de Eliana D. Alvarenga, consultora técnica da ANR e coordenadora do GT-EJ da entidade.

Inscrição antecipada: https://us02web.zoom.us/join/register?ajwZkOxc67VxscBV_k90pGD0g A transmissão também pode ser acompanhada ao vivo pelo TV Restaurante, canal da ANR no YouTube.

LINHAS DE CRÉDITO

Senado aprova MP que habilita crédito para PMEs

O Senado aprovou a Medida Provisória 975, que concede crédito para pequenas e médias empresas. Pelo texto, o governo poderá aumentar em até R\$ 20 bilhões a sua participação no Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), que servirá para a cobertura das operações contratadas. A proposta segue agora para a sanção presidencial.

A nova modalidade, chamada de Peac-Maquinhas, terá taxa de juros prevista de 6% ao ano, com carência de até seis meses e 36 meses para quitar o financiamento. Por ação da Câmara, e com aval do Senado, foi incluída na MP uma importante mudança: microempreendedores individuais (MEI), microempresas e empresas de pequeno porte que façam vendas por meio de maquininhas de cartão poderão pegar empréstimos dando como garantia os valores ainda a receber de vendas futuras.

Editada em junho, a medida criou o Programa Emergencial de Acesso a Crédito, com a garantia do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI). O texto autoriza a Anbima a aumentar a sua participação no fundo, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES),



para a cobertura das operações contratadas no âmbito do programa. A linha criada vai atender empresas com faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 300 milhões.

*Com informações da Agência Senado, UOL e Valor Econômico

Governo amplia crédito do Pronampe para pequenas empresas

Na última quarta-feira (29), a Câmara dos Deputados aprovou um reforço de R\$ 12 bilhões para o Programa de Apoio às Empresas de Porte Pequeno (Pronampe). Originalmente, os recursos estavam disponíveis para o programa de financiamento de salários de pequenas e médias empresas, em um total de R\$ 34 bilhões. Mas a procura pelo crédito no programa foi menor do que a esperada, principalmente por causa das condições do financiamento.



Com isso, os parlamentares, em acordo com o governo, decidiram direcionar R\$ 12 bilhões para o Pronampe e outros R\$ 5 bilhões para o programa que vai distribuir crédito por maquininhas. O dinheiro deve estar disponível nos bancos em 15 de agosto, já que ainda depende de sanção do presidente Jair Bolsonaro e de ações burocráticas dentro do governo.

Podem aproveitar a linha de crédito microempresas que faturam até R\$ 360 mil por ano e empresas de pequeno porte que faturam até R\$ 4,8 milhões por ano. Para ter acesso ao crédito, é preciso estar em dia com as declarações enviadas à Receita Federal. A taxa de juros é de 1,25% ao ano, mais a Selic (hoje em 2,25% ao ano). O prazo para pagamento é de 36 meses, com carência de oito meses. Ou seja, quem tomar o empréstimo em agosto, por exemplo, começará a pagar o financiamento em abril do ano que vem.

Com os recursos para empréstimos praticamente esgotados, o Pronampe é, até o momento, o único programa de crédito do governo bem sucedido na crise. Dos R\$ 18,7 bilhões disponibilizados, R\$ 18,6 bilhões – ou 99,5% do total – já foram efetivamente emprestados a empresas em dificuldades. Nas demais linhas lançadas durante a pandemia do novo coronavírus, os percentuais não superam os 30%.

*Com informações da Pequenas Empresas, Grandes Negócios e Estadão

Banrisul lança linha de crédito para PMEs

O banco Banrisul anunciou na última semana uma nova linha de crédito direcionada às pequenas e médias empresas (PMEs), chamada de Capital de Giro PME. O objetivo da instituição financeira é incentivar os negócios durante o período de pandemia do novo coronavírus.

Empresas cujo faturamento anual esteja entre R\$ 360 mil e R\$ 300 milhões são elegíveis para solicitar o financiamento do Banrisul. O banco do Rio Grande do Sul informou que há um prazo de 36 meses para que o pagamento seja realizado, incluindo seis meses de carência sem juros. A proposta, contudo, tem condições de taxa de juros pré-fixadas de 1% ao mês.

Os empresários que tenham interesse na linha de crédito podem contatar diretamente o banco por meio de sua agência de relacionamento ou por meio de sua gerência. Todos os clientes da instituição são elegíveis a oferta, mas a liberação dos recursos depende de uma análise cadastral e de crédito.



APOIO

Projeto de consultoria gratuita a empresas promovido pela Unilever ainda tem vagas

Interessados em participar do projeto Apoiar, promovido pela Unilever Food Solutions, unidade de negócios da Unilever, ainda têm uma última chance. A iniciativa, que disponibiliza gratuitamente psicólogos, advogados e analistas financeiros para atender sócios e donos de bares, restaurantes e similares que estejam com algum tipo de dificuldade nos negócios por conta da pandemia, está

com as últimas vagas abertas. Para solicitar a ajuda, não é necessário ser cliente Unilever e nem dispor de um tamanho específico de empreendimento. Basta se cadastrar no site e aguardar a aprovação. O programa, que vai até o dia 18 de agosto, também estende a assistência aos dependentes dos cadastrados.



CORONAVÍRUS PELO BRASIL

Bares e restaurantes de Belo Horizonte na expectativa pela reabertura

Ruas, avenidas e até praças fechadas em dias e horários específicos. Essa é a proposta da Prefeitura de Belo Horizonte para a reabertura de bares e restaurantes na metrópole, prevista para ocorrer na fase 2 do plano de retomada. A ideia é que comerciantes disponibilizem mesas e cadeiras ao ar livre e evitem aglomerações. Os locais que podem receber intervenções estão sendo mapeados.

Entre os fatores determinantes para a cidade avançar ao próximo estágio do plano, o número de leitos destinados aos pacientes com Covid-19, principalmente da terapia intensiva, é o que mais preocupa. Na última sexta-feira (31), o boletim epidemiológico da prefeitura apontava 90,7% das UTIs ocupadas.

Ao menos 300 das 853 cidades de Minas Gerais já podem autorizar bares e restaurantes a receber clientes a partir do dia 6 de agosto, quando passa a valer o novo Minas Consciente, programa de flexibilização desenhado pelo Governo Estadual.

Este número pode ser maior, já que leva em consideração apenas os municípios com menos de 30 mil habitantes que, segundo o secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico, Fernando Passalio, já estarão aptos a ingressar diretamente na segunda fase do programa, com restrições médias.

Nesta etapa, classificada pela cor amarela, além dos serviços essenciais, podem abrir as portas os bares, restaurantes, lojas de artigos esportivos, eletrônicos, floriculturas, autoescolas, livrarias, papelerias e salões de beleza.



Em Salvador (BA), a reabertura está prevista para a segunda fase do plano da Prefeitura, que pode ter início na sexta-feira (07), também e depender da taxa de ocupação dos leitos. Já em Blumenau (SC), restaurantes e bares, que ficaram fechados por uma semana, podem funcionar de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h, com liberação para consumo no delivery. No fim de semana e durante a noite, está permitido apenas o serviço de delivery.

MUNDO

Restaurantes do exterior investem em inovações

A pandemia obrigou estabelecimentos de todo o mundo a se adaptar ao "novo normal", devido às medidas de higiene impostas pelas autoridades de saúde. Um restaurante no Texas, nos Estados Unidos, instalou um portal desinfetante na entrada do estabelecimento. Ao apertar o botão, o dono libera uma spray capaz de matar 99,7% dos germes presentes na pele e nas roupas das pessoas. A prática foi aprovada pelos clientes, apesar do uso não ser obrigatório.

Em Roma, na Itália, garçons de um estabelecimento não oferecem mais os cardápios, mas apresentam um código para scan. Os clientes apontam seus celulares e um menu se abre na tela do aparelho com as refeições do dia. Na Holanda, às margens de um canal em Amsterdã, os companheiros de refeição podem comer em torno de uma mesa à luz de velas, dentro de uma cabine de vidro, conceito que está sendo testado por um dos restaurantes do local. Caso não funcione, a pessoa pode optar por comer dentro de um abajur transparente gigante, criado para proteger os clientes da Covid-19.